

Parlamento Metropolitano fortalece vereadores

Força política. Objetivo da entidade é debater soluções conjuntas para problemas em comum

■ Marcelo Fiori
redacao3@jornalibia.com.br

Eles são os mais numerosos na classe política, mas normalmente deixam suas diferenças pessoais e partidárias falarem mais alto. Costumam dar atenção maior aos bairros onde mais fazem votos, olhando também para si, para seu eleitorado e, quando muito, para seu prefeito — isso se estiverem na situação, porque se forem de oposição nem querem muito papo. Mas um movimento político puxado pelo Poder Legislativo da capital gaúcha e apoiado pela maioria das câmaras municipais da Região Metropolitana de Por-

to Alegre (RMPA) começa a realinhar o jogo político e promover a união entre os vereadores para não apenas debater problemas em comum, mas também encaminhar soluções: o Parlamento Metropolitano, que foi instituído oficialmente no último dia 24. O ato reuniu o prefeito portolegrense, José Fortunati, membros da Assembleia Legislativa e o presidente da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metropolplan), Pedro Bisch Neto.

A Câmara de Montenegro participa do colegiado, já que aprovou, no último dia 16, projeto de Decreto Legislativo que

autoriza a adesão. O membro titular é o presidente Márcio Müller (PTB), e o vice, Marcos Gehlen (PT). Além disso, o Vale do Cai constitui um dos polos legislativos regionais, em cuja liderança está o presidente da Câmara de Portão, vereador Diego Martins (PMDB), que também representa Montenegro, São Sebastião do Cai e Capela de Santana.

De acordo com o presidente do Parlamento Metropolitano, Mauro Pinheiro, a entidade reúne os 442 vereadores das 34 cidades que compõem a RMPA, onde residem cerca de três milhões de eleitores. "Não nos pautaremos por



FOTOS: CÂMARA DE PORTO ALEGRE/CEI/REUTERS/ALBERTO

VEREADORES da Região Metropolitana representam mais de três milhões de eleitores

questões partidárias e ideológicas e nem teremos visão única sobre as coi-

sas. Todos terão voz e vez, até porque o Parlamento chega tarde. Os prefeitos,

por exemplo, se reúnem há mais de 30 anos através da Granpal", acentuou.

PROPOSTAS DO PARLAMENTO METROPOLITANO

- Unificar legislações municipais para temas urbanos em comum
- Incentivar a modernização dos poderes legislativos da RMPA
- Proporcionar intercâmbio de experiências administrativas
- Promover debates sobre assuntos mais comuns na região com vistas a encontrar soluções integradas para problemas históricos da Grande Porto Alegre
- Organizar fóruns de debates quanto a temas atuais, como reforma política e as regras para as eleições de 2016. "Não estamos sendo escutados. Não podemos aceitar este debate sem que sejam escutados os vereadores", frisou o presidente

- Incentivar a modernização dos poderes legislativos da RMPA
- Proporcionar intercâmbio de experiências administrativas
- Promover debates sobre assuntos mais comuns na região com vistas a encontrar soluções integradas para problemas históricos da Grande Porto Alegre
- Organizar fóruns de debates quanto a temas atuais, como reforma política e as regras para as eleições de 2016. "Não estamos sendo escutados. Não podemos aceitar este debate sem que sejam escutados os vereadores", frisou o presidente Mauro Pinheiro

Vereadores são a maior força política do País

Além de definir a criação do Parlamento Metropolitano como "um momento histórico para a Grande Porto Alegre", o presidente da Câmara de Portão e vice-presidente regional do novo colegiado para o Vale do Cai, Diego Martins, salientou que temas locais já tomam conta do dia a dia dos ve-

readores, o que não deve, contudo, impedir discussões mais amplas e de caráter regional para médio e longo prazos.

Para ele, a maioria dos principais problemas da atualidade — segurança, educação e saúde — exige uma resposta do Estado, mas mesmo assim os vereadores são cobrados, ape-

sar de sozinhos não terem força política suficiente para reivindicar melhorias às autoridades estaduais e federais. "Os vereadores têm a pecha de não serem unidos, mas não podemos olhar somente para nossos umbigos. Constituímos a maior força política da nação, pois somos 55 mil no país inteiro."

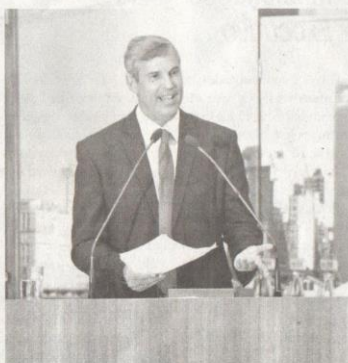
"Nenhuma cidade é uma ilha", diz Pinheiro

O presidente do Parlamento Metropolitano, Mauro Pinheiro (PT), salientou que o colegiado agora é um projeto coletivo, pluripartidário e permanente. Os limites dos municípios, diz ele, não podem ser obstáculo para a solução de problemas. "Nenhuma cidade é uma ilha. Estamos todos integrados. Para problemas co-

muns precisamos também de soluções comuns, integradoras e estruturantes, de forma a atender a todos os cidadãos, independente da cidade onde vivem."

Pinheiro ponderou, ainda, que, às vezes, os legisladores ficam entre o mar e o rochedo. De um lado, a população indignada com a conjuntura política do País e, de outro, autori-

dades estaduais e federais que não dão as respostas que a sociedade exige. "As notícias que vêm do governo federal e do Estado quem sofre o primeiro impacto somos nós, vereadores. Somos o primeiro político que as pessoas encontram na rua. Somos os primeiros a receber as demandas da comunidade", compara.



LIMITES entre as cidades não podem ser obstáculo, diz Mauro Pinheiro

Legislativo, o poder mais plural

Não é a presidente da República, nem senadores, governadores ou deputados. São, sim, os prefeitos e os vereadores que estão em contato permanente e direto com a população, tentando resolver os problemas, independente de quem é a responsabilidade maior. Foi o que destacou o chefe do Poder Executivo de Porto Alegre, José Fortunati (PDT), ao discursar durante a instalação do Parlamento Metropolitano, que, por não ter "fronteiras nem cores partidárias", recebeu elogios. "Isto mostra que estamos preocupados com a vida dos cidadãos que moram em nossas cidades, que nos trazem demandas, que nos exigem políticas públicas adequadas", disse.

Segundo ele, é fundamental os legisladores darem as mãos, até porque os prefeitos já têm esta prática por meio de entidades como a Associação dos Municípios da Região Metropolitana (Granpal) e da Federação das Associações de Municípios do Rio



FORTUNATI lembrou que vereadores ajudarão nas reivindicações usuários do SUS moram em Porto Alegre. Outro impacto é na mobilidade urbana, porque todos os dias milhares de pessoas se deslocam de carro ou transporte público entre as cidades. "Não posso pensar na questão ambiental sem considerar a Região Metropolitana. Não há barreiras ou limites para o ar e a poluição", exemplificou.

As fronteiras existentes entre as cidades não podem ser obstáculos para a discussão, o encaminhamento e a solução de problemas compartilhados

Mauro Pinheiro
presidente do Parlamento Metropolitano